



CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

DST E SUA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

FRANCISCA LÍVIA VALE DA SILVA QUEIROZ

TRINDADE

2016



CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

FRANCISCA LÍVIA VALE DA SILVA QUEIROZ

DST E SUA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Orientador: Prof. Hélio Pinheiro de Andrade

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Faculdade União de Goyazes, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Professor, Hélio Pinheiro de Andrade.

TRINDADE

2016



CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do orientador)

Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, meu filho, meu esposo, minha mãe, minha irmã, e a toda a minha família, que me apoiaram e na esperança de poder merecer o sentimento de orgulho pelo esforço alcançado, por estarem sempre perto me auxiliando me dando força e a todos os meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por conseguir chegar até esta etapa da minha vida.

Agradeço O Professor Rafael, pela experiência transmitida nos ensinamentos, bem como pela paciência e dedicação, fatores que, sem dúvida, contribuíram para que este trabalho pudesse ter êxito.

A todos aqueles, de uma ou outra forma, caminharam comigo, transmitindo-me serenidade e concedendo-me o apoio da amizade, imprescindível no convívio acadêmico.

RESUMO

O trabalho em comento ressalta sobre a importância da abordagem das doenças sexualmente transmissíveis no livro de ciências no ensino fundamental. Uma vez que o livro didático, no ensino, é fundamental para a utilização e aplicação dos conhecimentos pois, ultimamente, percebe-se que os jovens estão cada dia mais exposto a contrair doenças, pois segundo o Ministério da Saúde, essas doenças são causadas por vários fatores, e são transmitidas principalmente em grande maioria pelo contato sexual. Nesses apontamentos, é importantíssimo que se tenha políticas públicas de saúde e discussões sobre tal tema. Dessa forma, a escola passa a ser uma instituição com um papel muito importante para que o conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis chegue a grande população brasileira, sendo o livro didático, um instrumento de grande importância na construção desse conhecimento dentro da escola, já que ele é o material didático mais usado pelos professores e pelos alunos como fonte para busca de informações. Contudo vale destacar que muitos livros didáticos apresentam uma escassez na abordagem de algumas doenças sexualmente transmissíveis, quanto a conteúdo, recursos visuais, atividades que relacionem o tema em questão ao cotidiano de nossos alunos.

Palavras- Chave: Doenças; Livro didático; Ministério da Saúde; Professores; Alunos.

ABSTRACT

The work under discussion highlights the importance of addressing sexually transmitted diseases in the book of science in elementary school. Since the textbook, teaching, is essential for the use and application of knowledge because, ultimately, it is clear that young people are increasingly exposed day to contract diseases, because according to the Ministry of Health, these diseases are caused by various factors, and it is mainly transmitted in most by sexual contact. In these notes, it is important that it has public health policies and discussions on this topic. Thus, the school becomes an institution with a very important role in knowledge about sexually transmitted diseases reach large Brazilian population, the textbook a very important tool in the construction of knowledge within the school, as it is the teaching materials most used by teachers and students as a source for information search. However it is worth noting that many textbooks have a shortage in addressing some sexually transmitted diseases, as the content, visuals, activities that relate the subject in question to the daily lives of our students.

Keywords: Diseases; Textbook; Ministry of Health; teachers; Students.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS DIDÁTICOS	11
1.1 Uma abordagem sobre os livros didáticos.....	12
1.2 O livro didático e sua função no processo de ensino aprendizagem	14
1.3 O Livros de Ciências, no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD/2011.....	
CAPÍTULO II- PROPOSTA CURRICULAR PARA A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS	18
2.1 Uma educação à altura dos desafios contemporâneos.....	18
2.2 O papel do professor e a valorização da disciplina	19
2.3 Apresentação da disciplina.....	23
2.4 Proposta Curricular e os conteúdos proposto para o Currículo de Ciências.....	25
CAPÍTULO III- A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS DOENÇAS SEXUAMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA.....	29
3.1 Adolescência e sexualidade.....	29
3.2 Desenvolvimento sexual feminino e masculino.....	30
3.3 Estudo das doenças sexualmente transmissíveis no âmbito escolar.....	32
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Ultimamente tem-se observado uma grande preocupação da população acerca da busca de condições de formação e aprendizagem dos alunos. Pois algumas ciências vêm reforçando a cada dia uma percepção de formação e desenvolvimento da percepção humana no processo educacional.

Entretanto, o educador deve estar engajado com compromisso de forma direta e indiretamente com seus educandos, trazendo e desenvolvendo questões relacionadas a cidadania, ao meio ambiente e o meio social.

Isso implica no fato do professor não portar-se apenas como um mero transmissor de informações. Ou seja, o professor deve mostrar a sua função dentro desse âmbito.

Assim, nota-se que existe uma grande importância da escola desenvolver o seu papel, em não apenas treinar o aluno em conteúdos teóricos, e sim, prepará-los para a vida e que os trabalhos dos professores sejam produzir conhecimento, e não apenas transmitir, e para que isso ocorra é importante que haja mudanças em diferentes ramos, como linguagens e fontes de busca de informação e principalmente no livro didático adotado na escola.

O uso do livro didático pelo professor como material didático, ao lado do currículo, dos programas e outros materiais instituem-se historicamente como um dos principais instrumentos para o ensino e aprendizagem de nossos alunos.

Cabe ressaltar que os instrumentos necessários para desenvolver o ensino aprendizagem são fundamentais, desde do livro usado em sala de aula (didático) quanto o currículo, porem o livro não é a única fonte de saber, é necessário muito mais matérias para desenvolver personalidade integral das crianças.

O professor, é e sempre vai ser uma dessas peças importantes nesse meio, contudo, é necessários aprofundamentos e preparo das abordagens a serem transmitidas nos livros didáticos, como as que geram grandes discussões, obre as doenças sexualmente transmissíveis nos livros didáticos, para verificar quais as fontes de informações as obras trazem sobre as DSTs.

A adolescência é a faixa de idade que apresenta a maior incidência das doenças, representando um sério impacto na saúde reprodutiva dos jovens, porque podem causar esterilidade, doenças inflamatórias, câncer de colo de útero, gravidez precoce, entre outros.

Sabendo que estão cada dia mais exposto a contrair doenças, pois segundo o Ministério da Saúde, essas doenças são causadas por vários fatores, e são transmitidas principalmente em grande maioria pelo contato sexual, é através das relações sexuais que isso vem acontecer, contudo sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada e, geralmente, se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas.

Nesses apontamentos, é importantíssimo que se tenha políticas públicas de saúde e discussões sobre tal tema, uma vez que a sexualidade dos adolescentes e, é no âmbito escolar que se encontra a possibilidade de trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, pois é o local que o adolescente permanece o maior tempo do seu dia.

Assim, a o presente trabalho, será distribuído em três capítulos, onde no primeiro, abordará a importância dos livros didáticos fazendo uma abordagem sobre os livros didáticos. Destacará sobre o livro didático e sua função no processo de ensino aprendizagem e sobre os livros de Ciências, no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD/2011.

O segundo capítulo falará sobre a proposta curricular para a disciplina de ciências e sobre a educação à altura dos desafios contemporâneos. Ainda apontará sobre o papel do professor e a valorização da disciplina, apresentando a disciplina e a proposta Curricular e os conteúdos proposto para o Currículo de Ciências.

Finalizando com o terceiro capítulo sobre a importancia do estudo das doenças sexualmente transmissíveis e sobre a adolescência e sexualidade e o desenvolvimento sexual feminino e masculino e um breve estudo das doenças sexuamentes transmissíveis no ambito escolar.

CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS DIDÁTICOS

1.1 Uma abordagem sobre os livros didáticos

Atualmente, sabe-se que as escolas usam e estão sempre utilizando no processo aprendizagem e principalmente no processo de ensinar os variados tipos de conteúdos e matérias escolares, nesse âmbito pode-se citar e destacar o suma importância que é a utilização do livro didático, esse é considerado o principal elemento designado pela sua essência e função, pois influencia diretamente no mesmo (Lajolo, 2008).

De acordo com os variados tipos de pesquisas sobre a importância e função do livro didático no Ensino Fundamental no Brasil, também em outros países tem mostrado como o livro passou a ser o essencial articulador controlador do currículo.

Assim, vale ressaltar que essa importância é dada pelos professores que usam o livro como o instrumento principal que orienta o conteúdo a ser administrado, a sequência dessas substância, as atividades de aprendizagem e avaliação para o ensino das Ciências, e seus conteúdos.

Nota-se que na visão de Gayan e Garcia (1997) a utilização do livro didático pelo professor como material didático, ao lado do currículo, dos programas e outros materiais instituem-se historicamente como um dos principais instrumentos para o ensino, aprendizagem de nossos alunos.

Vale ressaltar que se estimam que os livros didáticos passaram de ferramenta pedagógica auxiliar para um instrumento pedagógico central na sala de aula. Já para o MEC (2003), o livro didático deve ser considerado como material de apoio, ou sejam é apenas uma muleta, ou ate mesmo um apoio didático que é citado com suas qualidades e que faz diferença na vida do professor e aluno nesse processo importantíssimo de ensino e aprendizagem .

Assim, não tem como negarmos, que ele é um instrumento de fundamental importância e o mesmo são considerados como uma das

principais formas de documentação e consultas empregadas por professores e alunos.

Nesse entendimento, nota-se que o mesmo pode influenciar o trabalho pedagógico e o cotidiano da sala de aula. Mas de acordo com a realidade que inserida, de grande relevância fundamental dispor de um livro didático diversificado e flexível, com todos seus aspectos de diferentes expectativas e interesses sociais e regionais (MEC 2003).

1.4O livro didático e sua função no processo de ensino aprendizagem

Sabe-se que o livro didático é um documento bastante usado em sala de aula, contudo, não tem como definirmos a sua função, ou o papel que ele exerce dentro da sociedade escolar.

Para os autores, Gerald e Roegiers (1998, p.19) o livro didático pode ser definido:

Um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de melhorar a eficácia , ou seja suas funções são mais importantes do livro didático na relação com o aluno são.

Pode-se entender que de acordo com o posicionamento desses autores, o livro didático vai desempenhar o seu papel de acordo com as funções que os mesmo estão inseridos, ou seja, no lugar e momento em que é produzido e utilizado nas diferentes funções escolares.

Gerald e Roegiers (1988, p. 20) salienta que:

Propiciar o desenvolvimento de competências cognitivas, que contribuam para aumentar a autonomia; Consolidar, ampliar, aprofundar e integrar os conhecimentos adquiridos; Auxiliar na auto-avaliação da aprendizagem; Contribuir para a formação social, cultural, desenvolver a capacidade de convivência e de exercício da cidadania.

Gerald e Roegiers, (1988, p. 21) ainda pontua sobre a visão do professor em sala de aula:

Auxiliar no planejamento e na gestão das aulas, seja pela explanação de conteúdos curriculares, seja pelas atividades, exercícios e trabalhos propostos; Favorecer a aquisição dos conhecimentos, assumindo o papel de texto de referencia; Favorecer a formação didático-pedagógica; Auxiliar na avaliação da aprendizagem do aluno.

Vale ressaltar ainda que são as disciplinas de ciência e biologia que apresentam conteúdos sobre a importância da educação e da saúde e conceitos e relatos sobre a melhor forma de se ter uma vida, um a boa qualidade de vida, como a prevenção e promoção da saúde que são conteúdos importantes em todas as etapas da vida. Nas escolas de ensino básico, as disciplinas de Ciências e Biologia configuram-se como espaços importantes na educação em saúde.

São nas escolas de ensino básico que vimos o destaque nos livros da apresentação de estudar e que os alunos vejam e estudem sobre prevenção de doenças. Faz-se importante, o estudo desses conteúdos para que os mesmos tenham condições de relacionar as situações vivenciadas em sala de aula, e que estas sirvam como guia na apreensão do mundo exterior.

De acordo com França (2010, p. 175):

Os livros didáticos de Ciências e Biologia constituem-se nos recursos pedagógicos mais usuais e valorizados por professores e alunos; se tais materiais apresentarem conteúdo científico correto e de qualidade, podem contribuir para a prevenção de algumas doenças junto a esse grupo.

É nesse aspecto que observamos que o livros de ciências apresenta como estratégia para os alunos aprenderem o mundo no qual vivem, utilizando as “ciências naturais” como referência na familiarização, explicação e compreensão da realidade.

Assim, é possível entender que eles são importantes e capazes de promover a reflexão sobre vários aspectos da realidade e ainda estimular o sentimento de investigação do aluno, como também auxiliar para uma melhor qualidade de vida, desde a prevenção e preocupação com a saúde.

Assim, entende-se a importância dos livros didáticos em sala de aula, uma vez que ele tem um papel fundamental para todos que tenham a oportunidade de estudar com os mesmos.

Monte (2003, p. 89) destaca:

O livro pode ser uma fonte de informação que auxilia o professor, pois este não possui tempo suficiente para fornecer apenas em aula todos os elementos necessários para a aprendizagem do educando; O educador, por não possuir tempo disponível para produzir exercícios atualizados e textos para seus alunos, usa o livro, para que este auxilie neste ponto; O livro pode auxiliar o educando em visualizações de gravuras, gráfico e esquemas didáticos, curiosidades, experiências científicas e desafios.

Para isso, os professores têm papel bastante relevante, pois devem ter a capacidade de utilizar esse recurso para suscitar nos alunos experiências pedagógicas significativas, diversificadas e alinhadas com a sociedade em que estão inseridos, que são exigências do contexto educacional contemporâneo.

Assim, é notório que há muito tempo, os livros didáticos, desempenham e assumem uma grande função, na produção e circulação de conhecimentos, principalmente do conhecimento dito formal, cujo meio de difusão é a escola.

Em relação ao estudo e ao aprendizagem é importante, perceber a escola esta a todo instante buscando se adequar dentro das exigências que a sociedade a impõe e isso mostra que, quanto maiores forem às mudanças sociais, mais atualizado deve ser esse instrumento.

Portanto, fica fácil entender que a sociedade contemporânea esta ao passo que exigindo, jovens que atuem com competências e é dever da escolar treinar e qualificar esses, assim cabe a escola a busca de materiais atualizados e contextualizados, os quais propiciem esse tipo de cidadão (Lima, 2006).

O livro didático é um recurso que não deve ser abandonado, nem deixado de lado, ele deve ser olhado como um instrumento que auxilia, seus recursos são importantes para contribuir de a prática pedagógica e para a formação de cidadãos críticos, conscientes e reflexivos.

No entanto, ele não deve ser dispensado no processo de ensino e aprendizagem, mas, vale destacar que ele não é o mais importante dentro de sua aula, ou seja, pode se mostrar-se como instrumento eficiente, mas, cabe ao professor o papel de mediador insubstituível nesse processo.

Portanto, o livro didático não pode continuar como fonte de conhecimentos a serem transmitidos pelo professor a fim de serem memorizados e repetidos pelos alunos. O livro didático, longe de ser uma única fonte de referência de acesso ao conteúdo disciplinar da escola, tem que ser uma fonte viva de sabedoria, capaz de orientar os processos de desenvolvimento da personalidade integral das crianças.

1.3 O Livros de Ciências, no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD/2011

A escolha dos livros didáticos, e as determinações dessa escolha desses livros que vão serem utilizados nas escolas, é uma tarefa muito árdua e constitui um papel de importância vital para uma boa aprendizagem dos alunos.

Dentro das escolas públicas do Brasil, para eles serem usados existe umas regras e deve atender as recomendações e requisitos comuns, existentes nas diferentes propostas curriculares em vigor. Com um conteúdo que deve ser acessível à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

De acordo com Pimentel (1998, p. 156):

O texto deve estimular e valorizar a participação do aluno durante as aulas, combatendo atitudes e comportamentos passivos. O livro deve também, promover uma integração entre os variados temas discutidos nos capítulos e valorizar a experiência e o conhecimento que o aluno leva para a sala de aula. As ilustrações precisam ser atualizadas e corretas e, sempre que recursos artísticos envolvendo cores, formatos e dimensões artificiais forem utilizados deve ser claramente.

De acordo com os requisitos e exigências e a importância dos livros didáticos para o ensino e aprendizagem dos alunos, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu no ano de 1995 como prioridade, o aprimoramento dos referidos artefatos.

Contudo, ainda, existem livros que contrariam tal determinação, contendo erros conceituais ou informações equivocadas, apontando para a necessidade da avaliação qualitativa do livro didático (BRASIL, 2002). Essa seleção dos livros de ciência para o ensino fundamental constituem uma responsabilidade de natureza social e política.

Mas, não pode deixar de enfatizar que a qualidade de livros didáticos que circulam no mercado, faz da seleção dos mesmos uma tarefa ainda mais complexa e exigente profissionalmente (Beltran, 2003). Desde dessas pontuações, ultimamente várias ações tem sido realizadas pelo governo brasileiro com o objetivo de melhorar a qualidade do livro didático utilizados nas escolas de todo país.

Assim, a preocupação com os livros didáticos em nível oficial no Brasil, se inicia com a Legislação do livro didático criada em 1938 pelo Decreto – Lei 1006. Esse decreto ocupasse em definir o que deveria ser considerado livro didático

De acordo com Tabosa (2008, p. 73):

Art 2º § 1º : Compêndios são livros que exponham total ou parcialmente a matéria das disciplinas das disciplinas constantes dos programas escolares; 2º livros de leitura de classe, são os livros usados para leitura dos alunos em aula, tais livros também são chamados de livros de texto, livros-texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe.

Já nesse meio, é possível observar que o livro já era considerado um instrumento de educação política e ideológica, sendo caracterizado o Estado como censor no uso de material didático.

Art 208, Inciso VII da Constituição Federal do Brasil, “em que fica definido o dever do Estado com a educação através de programas suplementares de material didático-escolar, Os professores faziam a escolha dos livros a partir de uma lista pré – determinada na base dessa regulamentação legal.

Assim foi criado O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), no ano de 1985 pelo Ministério da Educação (MEC), esse tinha como principal objetivo de oferecer aos alunos e professores de escolas públicas do Ensino Fundamental, e forma universal e gratuita, livros didáticos e dicionários de Língua Portuguesa de qualidade para o apoio ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

Os objetivos dos programas de distribuição de livros do Ministério da Educação de acordo com segundo o Decreto nº 7084, de 27 de janeiro 2010, Artigo 2º, são:

I – melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas, com a consequente melhoria da qualidade da educação; II – garantia de padrão de qualidade do material de apoio a prática educativa utilizado nas escolas públicas; III – democratização do acesso às fontes de informação e cultura; IV – fomento a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos alunos; V – apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor.

Assim, foi criado em 1997 pela Secretaria da Educação Básica do MEC, o Guia do Plano Nacional do Livro Didático, o mesmo mostrava não só os princípios e critérios que nortearam a avaliação, como também as resenhas das obras recomendadas para a escolha do professor.

O MEC no entanto, atribuía as escolas o papel de escolher esses livros e ficava no site todo esses conteúdo, não somente para os professores, mas para toda a sociedade. Mesmo havendo disponibilidade para que qualquer cidadão consulte qual livro didático seja competente para a educação de seu

filho, ainda assim, a escolha é feita apenas pelos profissionais da escola, como professores, diretores e coordenadores.

De acordo com Otalara, (2008, p. 145) o guia de elaboração depende:

Documentos onde se encontram as descrições dos requisitos utilizados na avaliação das coleções de livros inscritos pelas editoras e aprovados pelo PNLD. Também são encontrados resultados das avaliações dos livros didáticos selecionados, assim como, um resumo contendo os motivos da aprovação e uma resenha de cada obra.

No ano de 2003, o MEC implantou, com a Resolução nº 38 do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) que prevê a distribuição de livro didático para os alunos do Ensino Médio público de todo o país. A partir de 2006, começaram a serem distribuídos os livros didáticos de Biologia para todos os alunos do Ensino Médio do país, com exceção para o Estado de Minas Gerais, por possuir programa próprio (BRASIL, 2006b).

Com o objetivo de oferecer livros de qualidade para os alunos do Ensino Fundamental e Médio, o MEC, através da criação do Guia do Plano Nacional do Livro Didático, elaborou alguns critérios utilizados na avaliação dos livros didáticos, para que estes sejam selecionados pela equipe escolar para sua utilização em sala de aula.

De acordo com o Guia do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD 2011, p. 17), os critérios utilizados para a escolha dos livros didáticos são:

I - Cumprimento das normas oficiais: respeito à legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental; II – Ética e Cidadania: Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano; III – Proposta Pedagógica: coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados; IV – Conteúdos: correção e atualização de conceitos, informação e procedimentos; ênfase na pesquisa e experimentação; V – Manual do Professor: Observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da coleção a linha pedagógica nele apresentada; VI – Projeto Gráfico: adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógico da coleção.

As obras que fazem parte deste Guia passaram por um detalhado processo de avaliação pedagógica. Isso porque uma obra que se pretenda de qualidade deve não apenas garantir a correção dos textos e a coerência na

abordagem didático-pedagógica, mas principalmente, respeitar os valores sobre os quais são erguidos os pilares do respeito e da tolerância humana.

Dessa forma, as obras que não atendem aos critérios apontados acima são excluídos no processo de avaliação (Guia PNLD 2011). Os dados referentes ao PNLD 2011 mostram que, embora se verifique, uma evolução geral na qualidade dos títulos apresentados para avaliação, ainda são encontrados problemas que inviabilizam a utilização de algumas obras em sala de aula.

Por isso, é de extrema importância que seja realizada uma avaliação criteriosa nas coleções didáticas, para que através do Guia a equipe escolar tenha condições de selecionar os melhores livros didáticos, instrumento muito valioso para o ensino e aprendizagem dos alunos durante o ano letivo.

CAPÍTULO II- PROPOSTA CURRICULAR PARA A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

2.1 Uma educação à altura dos desafios contemporâneos

Percebe-se que a cada dia a sociedade está sendo considerada modernizada, contudo, essa modernização é caracterizada pelo conhecimento, pelo poder de conhecer, isso implica em seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive.

Esses avanços tecnológicos, esta a cada dia acelerado e na os processos políticos estão redesenhando as relações mundiais na segunda metade do século passado. E isso gera alguma desigualdade ou exclusão, ligada ao uso das tecnologias de comunicação que hoje mediam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Na sociedade de hoje, são ignoradas e não

são desejadas tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

Esses avanços tecnológicos no Brasil está ligada a uma caminhada que paralelamente esta relacionada a democracia e acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Pois, é através do estudo, da escolarização que mostra o crescimento de cada pessoa, ou seja com a posse de um diploma de nível superior deixa de ser um diferencial suficiente.

Assim, o que são realmente valorizadas nesse âmbito são as capacidades de cada ser humano, capacidades de solucionar problemas, de conviver e trabalhar em grupo, e as características cognitivas e os laços afetivos, pois esse modo de continuar a aprender e agir de modo cooperativo, pertinente em situações complexas.

Para Gerald e Roegiers, (1988, p. 25):

De certa forma, pode-se ressaltar que o conhecimento é utilizado de grande intensidade e isso difere pela qualidade de reeducação que o ser humano recebe, essa forma intensiva de receber. Pois são as competências de vida escolar e a boa qualidade de convivência será marcado pela qualidade da educação recebida. A qualidade do convívio, assim como dos conhecimentos e das competências constituídas será o fator determinante para a participação do indivíduo em seu próprio grupo social e para que tome parte de processos de crítica e renovação.

Nesse quadro ganha importância redobrada a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, pois é para elas que estão ocorrendo, em número cada vez mais expressivo, as camadas mais pobres da sociedade brasileira, que antes não tinham acesso à escola.

A relevância e a pertinência das aprendizagens escolares nessas instituições são decisivas para que o acesso a elas proporcione uma oportunidade real de aprendizagem para inserção no mundo de modo produtivo e solidário.

De acordo com Gerald e Roegiers, (1988, p. 28):

Outro fenômeno relevante diz respeito à precocidade da adolescência, ao mesmo tempo em que o ingresso no trabalho se torna cada vez mais tardio. Tais fenômenos ampliam o tempo e a importância da permanência na escola, tornando-a um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo, que é condição para uma cidadania responsável. Ser estudante, nesse mundo que expõe o jovem desde muito cedo às práticas da vida adulta – e, ao mesmo tempo, posterga a sua inserção profissional –, é fazer da experiência escolar uma oportunidade para aprender a ser

livre e ao mesmo tempo respeitar as diferenças e as regras de convivência.

Assim, não tem como não ressaltar que o trabalho do aluno em sala de aula, é aprender, essa é sua missão como aluno, e é a partir desse ponto que iremos saber ou que ele irá fazer o trânsito para a autonomia da vida adulta e profissional.

Contudo de acordo com Beltran (2003) para que a democratização do acesso à educação tenha uma função realmente inclusiva não é suficiente universalizar a escola.

A aprendizagem é algo inquestionável, pois ela tem uma grande relevância, pois a sociedade esta condicionada ao afastamento e principalmente é necessário instrumentos capazes de aproximar as pessoas ou de distanciá-las, que aumenta o acesso à informação e ao conhecimento, mas que também acentua diferenças culturais, sociais e econômicas.

Assim, é inquestionável, entender que é através de uma educação de qualidade que iremos entender e evitar essas diferenças sociais, a educação é a linha para evitar que essas diferenças constituam mais um fator de exclusão.

2.2 O papel do professor e a valorização da disciplina

Ao longo do tempo, as disciplinas estão à diferentes áreas do conhecimento, respondendo a muitas questões e necessidades do homem, ajudando-o a intervir no mundo que o rodeava.

Contudo, o interesse em aprender esta baseado em uma aula produtiva uma aula dinâmica, onde essa possa contar com recursos didáticos que chamam a atenção, com o professor que leva uma postura afável que conquista o aluno, com uma aula que foge dos padrões convencionais em que o professor é o centro da aula e não o aluno.

É notável que é difícil conquistar os alunos é mais complicado ainda elaborar aulas e atividades que façam os alunos querer participar da aula, mas acreditamos que uma aula em que se é usado algum tipo de recurso lúdico para ilustrar o conteúdo que esta sendo trabalhado, em que a aula seja participativa e dialogada entre aluno e professor ou talvez um ambiente

agradável promovido pela ação pedagógica do professor permite ao aluno querer fazer parte desses ambientes e se ele gosta do professor, do ambiente dos recursos que são usados na aula ele sem dúvida aprende mais e isso não é só falando dos alunos, mas qualquer aluno, só que essa combinação inclui aqueles que possuem dificuldades.

Acredita-se que um importante papel do professor desta ciência é ajudar os alunos a gostarem das disciplinas a desenvolverem auto-estima positiva, e que estudando algumas causas das dificuldades na aprendizagem consigam melhores resultados no ensino desta disciplina.

No ensino, é fundamental que se considere os diferentes modos de aprender do aluno, a utilização e aplicação dos conhecimentos pois, ao valorizar tais fatores o professor estará dando significado aos conceitos que serão apropriados pelos alunos. Torna-se difícil a mudança de postura do professor frente a esses fatores, uma vez que sua prática está impregnada de diferentes crenças e significados sobre a sua aprendizagem.

Segundo Hall (1997, p. 213):

Os seres humanos são instituidores de sentido e essa condição, exige que nossa atuação como professor proporcione aos alunos contextos variados que os levem a compreender a importância da matemática em suas vidas.

É preciso que o professor tenha consciência da posição assumida, pois a sua ação em sala de aula evidenciará sua ideologia. Nesse sentido, o que o professor diz fazer em sala de aula, descobrirá suas crenças e suas concepções acerca da educação matemática e das relações, que segundo ele, essa área estabelece com a realidade social.

Para Fiorentini (1995, p. 423):

Alguns professores podem relacionar a qualidade ao nível de rigor e formalização dos conteúdos matemáticos. Outros, ao emprego de técnicas de ensino e ao controle do processo de ensino aprendizagem com o propósito de melhorar a qualidade do ensino. Há ainda aqueles que a relacionam o uso da matemática ao cotidiano ou à realidade do aluno. Ou aqueles que colocam a educação matemática a serviço da formação da cidadania.

Assim como na educação, existem tendências pedagógicas que historicamente vem procurando responder aos anseios sociais de cada época.

No entanto, alguns professores, mesmo que os tempos e as exigências sociais mudem, continuam a realizar suas práticas baseados no resgate de suas memórias do tempo em que foram alunos.

As atitudes em relação disciplina referem-se à valorização e à importância desta, bem como ao interesse por essa matéria e por sua aprendizagem, sobressaindo mais o componente afetivo do que o cognitivo, o componente afetivo manifesta-se em termos de interesse, satisfação, curiosidade e valorização.

Os problemas na aprendizagem parecem ocorrer em consequência de um desequilíbrio, resultante de alteração num dos fatores, ou cognição ou afetividade, ou na relação entre ambos.

Exemplificando, no que se refere à cognição do ponto de vista pedagógico, psicológico e psicanalítico, um indivíduo poderá apresentar dificuldades de aprendizagem em diversas áreas da educação, sobretudo na matemática, por esta ser uma disciplina complexa de se entender e por exigir um grande esforço cognitivo (Kuper, 2003; Silva, 2009).

Esses problemas podem ainda ser resultantes de relações familiares disfuncionais (tais como abuso físico, psicológico ou sexual, ou pais alcoólatras e agressivos), e da falta de interação adequada e afetividade com o professor, o que pode levar a desmotivação, tristeza e incapacidade de se concentrar nas disciplinas, principalmente nas que são mais complexas (Kuper, 2003).

Portanto, não basta conhecer de maneira apropriada os fatos, os algoritmos e os procedimentos para garantir o sucesso desse sujeito. Suas dificuldades de aprendizagem estão nas crenças que possuem sobre a disciplinas e sobre si mesmo.

Para Chacón (2003, p. 24):

Existe outro significado prático dos afetos. A perspectiva matemática em que se coloca o estudante, suas emoções e suas atitudes podem ser um indicador afetivo da situação de aprendizagem que, de outra forma, não seria observável.

Nota-se que as dificuldades em aprender surgem de formas variadas e não existe um método eficaz que amenize por completo essas todas dificuldades, elas sempre existirão. O conhecimento por parte do docente no que se refere aos tipos de dificuldades existentes em um grupo de alunos é

fundamental na busca de novas estratégias que possam contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos.

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo no contexto atual, no qual a difusão de informações e a apropriação do conhecimento ocorrem de forma acelerada e eficiente em consequência dos grandes avanços nos setores científico e tecnológico, têm revelado novas necessidades e desafios à prática pedagógica e também a participação do indivíduo na sociedade e na transformação da mesma.

De acordo com Vygotsky (2000, p. 296):

O problema dos conceitos científicos é uma questão de ensino de desenvolvimento, uma vez que os conceitos espontâneos tornam possível o próprio fato do surgimento desses conceitos a partir da aprendizagem, que é fonte do seu desenvolvimento.

É nesse contexto de análise psicológica da autogênese dos conceitos científicos que Vygotsky apresenta o conceito de zona de desenvolvimento próximo. A criança orientada, ensinada pelo professor, acompanhada pelo adulto ou por uma criança mais experiente sempre pode realizar tarefa mais difíceis do que quando sozinha.

Nesse sentido, Vygotsky (2000, p. 208):

Considera que existem dois processos de desenvolvimento, o desenvolvimento atual que representa o desenvolvimento já efetivado pela criança e o desenvolvimento próximo que é caracterizado pelas vias que estão em processo de amadurecimento.

O fundamental da escola é justamente a criança aprender o novo, por isso é a zona de desenvolvimento próximo que determina o campo das mudanças acessíveis à criança, é ela que representa o momento mais importante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento, por esse motivo é imprescindível que a intervenção do professor de dê em nível prospectivo.

Na visão de Vygotsky (2000, p. 295):

Só é boa a aprendizagem que passa à frente do desenvolvimento e o conduz, no entanto, só se pode ensinar à criança aquilo que ela for capaz de aprender. aprendizagem começa daquilo que ainda não está totalmente desenvolvido. A aprendizagem e o desenvolvimento não coincidem imediatamente, embora sejam dois processos que se desenvolvem em complexas inter-relações.

No que se refere à ação do professor, é fundamental que ele tenha compreensão dos fundamentos da teoria de Vygotsky, à medida que os toma como alicerces à sua prática pedagógica, evitando assim, discrepâncias ou antagonismos entre teoria e prática.

2.3 Apresentação da disciplina

Sabemos que a disciplina de ciências está no contexto história da humanidade, pois desde sempre os seres humanos buscam fundamentações sobre a sua realidade e assim revelavam suas inquietações.

Esse busca que a sociedade esta freneticamente para entender as superação de explicações místicas das questões para as quais os homens não tinham resposta, essa busca gera desconforto e desentendimento na sociedade.

A importância do estudo na sala de aula, possibilita, entender e romper essas duvidas essas inquietações que os seres humanos tem, e que é passada por cada geração. É através desse estudo e conhecimento que a sociedade vai é poder olhar sobre a natureza e a vida entendendo os processos físicos, químicos, biológicos e sociais no avanço tecnológico da humanidade.

Entidades religiosas e cientistas viveram períodos de intenso conflito, buscando justificativas pela fé ou explicações por meio da investigação científica, resultando na importância do ensino de Ciências.

Compreende-se que o método de conhecimento é independente do método de pesquisa, a busca de novos conhecimentos e explicações para os fenômenos da natureza é marcado pelo contexto histórico, econômico, político e cultural.

A disciplina em si, tem o papel de trabalhar conceitos e conhecimentos físicos e biológicos para que os alunos atuem como agentes transformadores, conscientes de sua interferência frente aos fenômenos naturais.

Contudo o objeto da disciplina segundo o (DCE, 2007, p. 4):

(...) o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por Natureza o conjunto de elementos integradores que constitui o Universo, em toda a sua complexidade. Ao Homem cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na Natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida. Portanto, a ciência disciplina escolar do Ensino Fundamental tem como intencionalidade cooperar para a transformação da sociedade ao tratar dos conhecimentos que lhes são inerentes.

Com essa fundamentação teórica, ressalta a importância de aprender os seus conteúdos, pois eles constroem os conhecimentos e encaminha e contribui para a formação de conceitos e também do hábito da investigação por meio da observação e pesquisa.

Essa disciplina como foi mencionado trabalha essa construção de conceitos e nesse aspecto envolve as funções psicológicas superiores, dentre elas a memória, o pensamento, a linguagem, o raciocínio, a abstração, o estabelecimento de relações, a atenção voluntária e a concentração, dentre outras.

De acordo com Vygostky (2000, p. 131):

As funções psicológicas superiores são processos mentais que são desenvolvidos por meio da mediação com pessoas mais experientes, ou seja, resulta de aprendizagens que são promovidas nas interações sociais e pedagógicas, tanto no contexto da sociedade, quanto no âmbito da instituição escolar, de forma mais específica.

Assim, faz-se importante destacar que dentro do âmbito escolar é necessário que os alunos tenham essa visão de entender e compreender que não há verdades absolutas e inquestionáveis, que a produção científica é coletiva, direito de todos e não privilégio de poucos.

Entretanto, é inquestionável que ensinar exige pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado, principalmente pelas condições sociais, assim não há que se desvincular o social do científico, dando-se a devida importância a cada momento socioeconômico e cultural na construção deste conhecimento.

Por ser uma disciplina que independente, é notório que é necessário uma integração de conceitos e progresso dentro de histórias e suas tecnologias, de a história, geografia, matemática e principalmente português no que tange a interpretação e produção textual.

Contudo, é importante trabalhar conteúdos, e noções e conceitos para propiciar uma compreensão de criticidade sobre os fatos apresentados e em relação a vida a cultura, social e econômica na construção científica realizada pela humanidade.

A disciplina favorece essa compreensão e uma transformação no meio em que a mesma esta inserida e através desses parâmetros entende-se que provoca e busca de soluções a respeito das tensões contemporâneas, possibilitando ao aluno condições para que se aproprie dos conhecimentos científicos, em outras disciplinas, correlacionadas com o homem e natureza.

Assim, cabe enfatizar que a mesma socializa o conhecimento científico que dar grandes resultados e na investigação da natureza com relações históricas, sociais e econômicas consideradas no tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.

Portanto, vale dizer que esse ensino da Ciências ganha um grande respaldo, pois a mesma constitui um processo de preparação para o estudante para os desafios que surgem em uma sociedade preocupada em integrar, mais e mais, as descobertas científicas ao bem estar dos indivíduos.

E é através dessas transformações que entendemos que esse estudo deve contribuir para posições crescentes na vida dos alunos, desde despertar o espírito crítico no aluno estimulá-lo a questionar afirmações gratuitas e falaciosas, além de incentivá-lo a buscar evidências.

2.4 Proposta Curricular e os conteúdos proposto para o Currículo de Ciências

Ensinar Ciências é um processo que resulta uma grande investigação na natureza, faz-se necessário entender que é necessário trabalhar as suas relações conceituais e contextuais, considerando o desenvolvimento dos alunos, as possibilidades de intervenção pedagógica e o número de aulas em cada série.

Dentro do processo de investigação, do trabalho do professor, é esperado que o ministrador da aula de ciências pense e reveja seus

conceitos, a respeito de suas abordagens e relações a serem estabelecidas entre os conteúdos estruturantes, básicos e específicos.

Como também, é necessário que ele pense e reveja suas reflita, também, a expectativas de aprendizagem, das estratégias e recursos a serem utilizados e dos critérios e instrumentos de avaliação.

De acordo com o DCE – Ciências, 2008 p.68):

O exposto no Projeto Político Pedagógico da escola, nas diretrizes curriculares, bem como os interesses da realidade local e regional, considerando e a História do Paraná, as questões de responsabilidade Fiscal, cultura afrobrasileira, étnicos, gênero, sexualidade, prevenção ao uso de drogas, meio ambiente, servem de parâmetro para a organização pedagógica dos conteúdos, valorizando a história da ciência, a divulgação científica e as atividades experimentais.

Entretanto, é notório que necessário que os conteúdos, visto em sala de aula, sejam elaborados a partir de uma problemática que integre os conceitos científicos escolares. Portanto, é nesse meio que nota-se que a disciplina permite a descoberta de estudar e discutir os fenômenos naturais que acontecem no planeta por meio de documentários, reportagens, filmes, bem como da utilização dos espaços físicos que estão disponíveis dentro do contexto escolar.

Para o DCE – Ciências (2008 p. 68):

Tais conteúdos podem ser entendidos a partir da mediação didática estabelecida pelo professor de Ciências, que pode fazer uso de estratégias que procurem estabelecer relações interdisciplinares e contextuais, envolvendo desta forma, conceitos de outras disciplinas e questões tecnológicas, sociais, culturais, éticas e políticas.

Os meios e metodologias de explanar os conteúdos são diversos, contudo, vai do professor, e de sua criatividade em sala de aula, pois ele deve seguir o que for acessível e facilitar para transmitir conhecimentos.

Para tanto, é o compromisso do professor e suas habilidades que vão diferenciar suas aulas pois a disciplina assume um papel relevante para ações desencadeadas no interior dessa instituição que contribuirá para o desenvolvimento de atitudes de compromisso com as ações dentro da escola.

Vale destacar que de acordo com o DCE – Ciências (2008 p. 68):

No âmbito de relações contextuais, ao elaborar o plano de trabalho docente, o professor de Ciências deve prever a abordagem da Educação Fiscal (Portaria 413/2002); Cidadania e Direitos Humanos; as questões relacionadas ao Gênero e Diversidade Sexual, a

Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Cultura e História Afrobrasileira (Lei 10.639/03), História e Cultura dos Povos Indígenas (Lei 11.645/08), Educação Ambiental (Lei 9795/99) e a História do Paraná (Lei nº 13381/01.

Existem muitos recursos tecnológicos a serem executados e eles devem implementar a apropriação do conhecimento, com a intencionalidade de garantir a aprendizagem significativa por parte dos estudantes. Estas relações contextuais deverão permear os conteúdos específicos da disciplina de Ciências, através da contextualização dos temas abordados.

Para o DCE – Ciências, (2008 p.68 e 69):

O professor de Ciências, responsável pela mediação entre o conhecimento científico escolar representado por conceitos e modelos e as concepções alternativas dos estudantes, deve lançar mão de encaminhamentos metodológicos que utilizem recursos diversos, planejados com antecedência, para assegurar a interatividade no processo ensino-aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes.

Já na elaboração do plano de aula do professor, cabe o mesmo, usar de vários recursos e é importante que o mesmo não esqueça de sua autoridade autonomia, para trabalhar estratégias e abordagem diferenciadas, pois o processo ensino-aprendizagem em Ciências resulta interações sociais conhecimento científico escolar selecionado para o trabalho em um ano letivo.

Segundo Guimarães (2008, p. 69):

O estudo de Ciências Naturais, tem como um de seus papéis principais a preparação dos jovens cidadãos para enfrentar os desafios de uma sociedade em mudança contínua. nos últimos anos a pesquisa em ensino de Ciências e formação de professores tem ressaltado várias competências necessárias ao professor para sua prática docente, dentre elas a construção de um currículo que dialogue com as diversas dimensões do saber, conhecimentos e dos aspectos sociais no qual os alunos se encontram inseridos.

Contudo, é necessário entender que de acordo com a nova Proposta Curricular de Ciências, os alunos com o contato com esta disciplina, deve aprender e adquirir competências e explorá-las a partir de investigação e situações reais de seu dia, com observações e interpretações e ate mesmo com experiências. deveriam adquirir algumas competências e habilidades tais como: investigar e intervir em situações reais, realizar observações, interpretar, propor e fazer experimentos.

Para São Paulo, 2008 p.14):

Estas competências e habilidades deveriam direcionar o aluno fazer a leitura crítica do mundo, para compreendê-lo e propor explicações, para defender suas idéias e compartilhar novas e melhores formas de ser na complexidade em que hoje isso é requerido. É com elas que, em síntese, ele poderá enfrentar problemas e agir de modo coerente em favor das múltiplas possibilidades de solução ou gestão.

É através do desenvolvimento da tecnologia que percebemos as mudanças da sociedade e o conhecimento científico passa a ser um elemento de grande importância na cultura de nossa sociedade, pois o acesso a esse conhecimento os habilita tanto para se posicionar ativamente diante das modificações do mundo.

As escolas deveriam se posicionar propiciando aos alunos conhecimentos para a vida como instrumentos consistentes, permitindo-lhes critério em decisões pessoais, para que possam analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos de seu cotidiano e a fim de que possam usar, em novas situações, informações e conceitos construídos na aprendizagem escolar.

São Paulo, (2008, p.41):

Para que os objetivos sejam alcançados nas aulas de Ciências, é preciso que os temas científicos sejam vivenciados, de modo a desenvolver uma consciência ampla dos valores morais e éticos, juntamente com sua formação científica. Para que isso aconteça, a sala de aula deve ser um ambiente de exercício constante das vivências sociais e de valores como integridade, dignidade, respeito, honestidade, fraternidade, sinceridade, repúdio à discriminação, responsabilidade, polidez, solidariedade, cooperação, entre outros.

De acordo com os conteúdos, distribuídos no livro de ciências do ensino fundamental, ressalta devem tratar do mundo do aluno, deste mundo contemporâneo, essa transformação permeia um grande avanço na vida e trás benefício e conforto e estimula a aprendizagem.

Nessa perspectiva, segundo a Proposta Curricular (2008), o aprendizado das Ciências no Ensino Fundamental devem desenvolver temas que preparem o aluno para compreender o papel do homem na transformação do meio ambiente; posicionar-se frente à problemática da falta de água potável no futuro próximo, ou a uso consciente dos meios de transporte, entre outros.

Contudo a Proposta Curricular divide os conteúdos em Eixos Temáticos, sendo proposto para o Currículo de Ciências quatro eixos: Vida e Ambiente, Ciência e Tecnologia, Ser Humano e Saúde, Terra e Universo. Os professores tem acesso à proposta por meio do Caderno do Professor, e neste os temas estão distribuídos ao longo do que são chamadas de “situações de aprendizagens”. Os cadernos acompanham os bimestres, resultando em quatro cadernos ao longo do ano letivo. Proposta Curricular (2008).

Diante desta situação, o desafio da escola e dos professores é selecionar conteúdos que tenham sentido para o aluno, que lhe permitam adquirir um instrumental para agir em diferentes contextos e, principalmente, em situações inéditas de vida.

CAPÍTULO III- A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS DOENÇAS SEXUAMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA

3.1 Adolescência e sexualidade

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, compreendendo importantes modificações físicas, psicológicas, sociais e culturais. A puberdade engloba fenômenos biológicos como a maturação sexual e o crescimento denominado estirão, a adolescência incorpora estas transformações às psicossociais. Há uma forte influência do meio ambiente neste período.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adota que este espaço cronológico, situa-se dos 10 aos 19 anos da vida humana. Este merece especial atenção, porque é marco do real desprendimento do adolescente do seu núcleo familiar.

Muitos saem para estudar em outras cidades, começam a trabalhar e conviver a maior do tempo com seu grupo, o que pode fantasiar uma posição de independência e sabedoria exagerada. Este sentimento de onipotência esbarra, no entanto, com a necessidade da proteção familiar. O adolescente não é mais criança e, também, não é adulto.

Na visão de Paiva (2001, p. 16):

O desenvolvimento físico e mental dos seres humanos independente do sexo, está ligado à secreção de hormônios, que são hipofises, tireóide, testículos, ovários, etc, que são liberadas no sangue. Cada qual é responsável pela produção de um tipo de hormônio com seu papel definido.

A revolução dessas substâncias hormonais obedecerá a informações sequenciais e acordo com o sexo, respeitando a herança genética (familiar-raça), sofrendo interferências das condições ambientais (principalmente, o clima) e do padrão socioeconômico (nutrição). Não existe um modelo ou momento estático para o aparecimento dessas transformações.

Sob o estímulo dessas substâncias, o esqueleto, os músculos e o tecido gorduroso desenvolvem-se, distribuindo conforme o sexo. As meninas crescem, afinam a cintura com a sua massa muscular e o tecido gorduroso concentrando-se nas nádegas, aumentando os quadris, salientando a clássica, silhueta feminina.

Os meninos desenvolvem os ossos e toda massa muscular, ampliando o tronco, membros superiores (braços) e inferiores principalmente as coxas. Esse período é conhecido como adrenarca (despertar das glândulas), inicia-se aos oito anos de idade.

A sexualidade defini-se como o conjunto de caracteres especiais externos e internos determinados pelo sexo do indivíduo, é a sua qualidade sexual.

Está ligada à afetividade do ser humano que muitas vezes, não está saudavelmente desenvolvida devido à desinformação, má orientação e preconceitos, favorecendo dessa maneira à inibição e o constrangimento, podendo no futuro trazer dificuldades no relacionamento interpessoal ou facilitando à aquisição de doenças na área sexual ou, muitas vezes, até na comportamental.

Torna-se necessário que pelo menos na adolescência, este assunto seja exposto de modo consciente e saudável, possibilitando às pessoas, que estão nessa fase fisiológica (não é doença) da vida, começam a conviver naturalmente com as transformações físicas e mentais pelas quais estão passando, oferecendo-lhes o conhecimento e desenvolvimento e as funções

de todos os órgãos, principalmente, os genitais e da existência das doenças sexualmente transmissíveis.

Alguns conceitos devem ser abordados porque são precisos para a orientação sexual que se deseja passar. Será mostrado, separadamente, o desenvolvimento do sexo feminino e masculino, e, sua resposta aos estímulos nessa esfera.

3.2 Desenvolvimento sexual feminino e masculino

No sexo feminino há o aparecimento do broto mamário (dos 8 anos aos 13 anos) denominado telarca. É o início do crescimento das glândulas mamárias (broto) que aparece, principalmente, de um lado do tórax e em seguida, do outro, sob a aréola (porção de pele mais escura, arredondada no centro da mama).

Nota-se que os tecidos vão proliferando e fornecendo a arquitetura das mamas com uma simetria e tamanho de características individuais. Estas completarão seu amadurecimento após lactarem (produzirem leite) proporcionando a amamentação.

Vale destacar que a pubarca surge quando os folículos também são estimulados. Os pêlos aparecem, e desenvolvem-se, principalmente, sobre o púbis e nas axilas. Sua característica (textura, coloração e aumento em outras partes do corpo) dependerá da etnia (raça) da adolescente.

Culminando com o seu crescimento, a menina terá sua primeira menstruação (menarca) em torno dos 12 aos 14 anos (residentes nos países tropicais) e, mais tardiamente, nos países de clima frio.

É um sangramento cíclico do útero (ocorrerá todos os meses). As intervalos de tempo, entre uma menstruação e outra, denomina-se ciclo menstrual que nada tem a ver com a cronologia dos dias do mês.

Para Paiva (2001, p. 17):

É independente, para cada pessoa, varia de 25 a 40 dias, sendo mais frequente de 28 em 28 dias. Na metade desse ciclo (por volta de 14º dia) ocorrerá a ovulação definida como a expulsão do óvulo semente feminina pelo ovário que se exteriorizará pela eliminação de uma secreção mucóide que não adere à manipulação (semelhante à clara do ovo) pela vagina, caracterizando o dia fértil.

Esse muco facilita a ascensão do espermatozoide, semente masculina em grande número, pela vagina, canal do colo uterino, cavidade do útero até as trompas, onde no seu terço médio poderá ocorrer a fecundação (encontro e incorporação do óvulo ao espermatozóide) . caso isto não aconteça não haverá gravidez.

Já no desenvolvimento sexual masculino a puberdade refere-se ao período no que as características sexuais secundárias iniciam seu desenvolvimento e atinge-se o potencial para a reprodução humana.

O primeiro sinal de maturação sexual é o aumento dos testículos que ocorre entre 9 e 12 anos de idade, seguido do aparecimento dos pêlos pubianos e do aumento do tamanho do pênis.

O aparecimento dos pêlos axilares e faciais se dá mais tarde. Há, gradativamente, a mudança do timbre da voz. As gônadas masculinas, os testículos, produzem espermatozoides (secreção externa) e hormônios (secreção interna), são os ductos que armazenam e transportam os espermatozoides junto com a secreção das glândulas acessórias, formando o semem eliminado para o exterior através do canal (uretra), sendo denominado ejaculação.

3.3 Estudo das doenças sexuamente transmissíveis no âmbito escolar

Ultimamente, percebe-se que os jovens estão cada dia mais envolvidos. E sabendo que estão cada dia mais exposto a contrair doenças, pois segundo o Ministério da Saúde, essas doenças são causadas por vários fatores, e são transmitidas principalmente em grande maioria pelo contato sexual, é através das relações sexuais que isso vem acontecer, contudo sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada e, geralmente, se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas.

Sabemos, que as DST já foi considerada doenças com grande complicações e sem tratamento, porém tem-se vários estudos que mostra relatos de pessoas que acreditavam ser doenças veneras ou descrições bíblicas, sendo que muitos homens e mulheres padeceram em consequência de suas complicações.

Com as mudanças tecnológicas e o avanço da medicina, com o tempo, as pesquisas foram se modificando e foram identificados microrganismos que se relacionavam a tais doenças, com o surgimento da AIDS, as DST passaram a ter prioridade na esfera de Saúde Pública, pois foi percebido, a importância da preservação e transmissão era uma linha estreita.

Nesses apontamentos, é importantíssimo que se tenha políticas públicas de saúde e discussões sobre tal tema, uma vez que a sexualidade dos adolescentes e, é no âmbito escolar que se encontra a possibilidade de trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, pois é o local que o adolescente permanece o maior tempo do seu dia.

Para Paiva (2001, p. 33):

Mesmo sabendo, das dificuldades e barreiras encontrada em sala de aula, muitos profissionais não sentem-se preparados para abordar tal assunto, contudo, até mesmo os pais muitas vezes não admitem que esses temas sejam discutidos em seus lares e assuntos sobre sexo, gravidez e DST/AIDS é necessário e fundamental para a prevenção e conhecimento sobre o que nos cerca.

Mas, sabemos que além dos livros, as revistas o radio, e a internet, está ai, para discutir esse tema, e é muito importante essa discussão, uma vez que os professores seriam as pessoas mais indicadas para tratarem desses assuntos, por terem mais facilidade de propor debates e diálogos, permitindo que seus alunos exponham seus sentimentos, dúvidas e ansiedade.

Nota-se que serão apresentadas algumas dos tipos de doenças sexualmente transmissíveis mais comentadas na atualidade, um pouco de seus estudos sobre sua etiologia, prevenção, transmissão e tratamento.

A AIDS é uma das doenças mais conhecidas na atualidade é conhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é uma doença infecciosa, causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que compromete as células do sistema imunológico, permitindo que outras infecções e alguns tipos de câncer se manifestem.

Para Paiva (2001, p. 33):

Muitas pessoas não tem conhecimento, mas a origem do HIV, existe semelhança com a família de retrovírus relacionada a primatas não humanos (macacos verdes africanos), que vivem na África Subsaariana, chamada de vírus da imunodeficiência simia (SIV). Sabe-se ainda, que em rituais religiosos, de algumas tribos africanas, o homem sacrificava o animal, alimentando-se de seu sangue.

Desse modo, o vírus SIV pode ter sido transmitido ao homem, sofrido mutação, passando a atacar a espécie humana. Por isso, supõe-se que o HIV tenha surgido primariamente no continente africano.

Os primeiros casos de AIDS relatados ocorreram em 1981 em homens jovens, homossexuais, residentes nas cidades de Los Angeles e Nova Iorque. O primeiro caso de AIDS relatado no Brasil foi em 1982. É importante lembrar que, nos primórdios de seus relatos, a AIDS era uma doença restrita chamados “ grupos de risco”, homossexuais usuários de drogas injetáveis e prostitutas e indivíduos com múltiplos parceiros sexuais.

Contudo, passado quase vinte anos dos primeiros relatos, a AIDS é hoje uma epidemia fora do controle, que vem demonstrando novas tendências, como heterossexualização, a familização, a juvenilização, a pauperização e por fim a interiorização.

Existe atualmente aproximadamente 40 milhões de pessoas vivendo com AIDS em todo o mundo, e a cada dia surgem aproximadamente 16 mil novos casos.

O vírus HIV é transmitido de pessoa a pessoa através do contato sexual, devido à presença do vírus em grandes concentrações no esperma e nos fluidos das células vaginais. O sexo anal apresenta o maior potencial de contágio, pois o revestimento interno do anus apresenta maior risco de traumatismo e grande capacidade de absorção de líquidos.

Pode-se ressaltar ainda, que há uma grande possibilidade de transmissão através do sexo oral, principalmente quando existem lesões na boca. A presença de outras doenças sexualmente transmissíveis que causam bolhas ou ulcerações genitais, bem como o maior número de parceiros sexuais, aumentam o risco de contrair a infecção.

Outra informação importante é a transmissão através do contato com o sangue, por transfusões sanguíneas de doadores contaminados. Esta forma de transmissão tem declinado devido á fiscalização dos Hemocentros pelo Ministério da Saúde com realização de exames de sangue para triagem do doadores.

A transmissão ainda pode ocorrer através e transplantes de órgãos de doadores infectados, secreções de feridas que contenham o vírus e na presença de sangue ou homo derivados contaminados em agulhas, seringas, principalmente em usuários de drogas, e lâminas de barbear ou utensílios de manicure e agulhas de tatuagem.

O vírus da AIDS também pode ser transmitidos de uma mãe infectada ao seu filho em três situações: durante a gestação, através da placenta e durante o momento do parto e no pós-parto, através do leite materno.

Ate os dias atuais não se tem relatos de transmissão do HIV através do uso em comum de instalações sanitárias, cozinha, beijo, abraço, espirro e insetos.

Contudo de acordo com Paiva (2001, p. 37):

Devido a impossibilidade de cura da doença na atualidade, o objetivo do tratamento consiste em aumentar o tempo de vida e reduzir o impacto da doença pelo HIV e melhorar a qualidade de vida do enfermo. Para tal, existem medicamentos que são capazes de inibir a multiplicação do vírus em pessoas infectadas. Ao conjunto desses medicamentos, dá-se popularmente o nome de coquetel. Deve-se também tratar as infecções oportunistas e os vários tipos de câncer, segundo a conduta médica.

A prevenção ainda é mais eficaz, arma que existe atualmente contra a AIDS. A negligencia dos órgãos de saúde quanto as medidas de prevenção fez com que a AIDS se propagasse tão rapidamente, atingindo tentas pessoas das mais variadas localidades, culturas e raças do globo terrestre.

A prevenção baseia-se primeiramente no conhecimento das formas de contágio, cabendo à pessoa a consciência de saber se proteger e também os demais. Quanto à via do contágio sexual deve-se ressaltar que a única maneira absoluta de prevenir a transmissão é através da abstinência sexual. Em um relacionamento que se estabeleça entre duas pessoas deve-se sempre

levar em conta a possibilidade de que uma delas possa estar contaminada pelo vírus HIV.

Por isso é imprescindível e preconizada pelo Ministério da Saúde a opção pelo ato sexual, com o uso correto dos preservativos (camisinhas), sejam masculinos ou femininos, quando a abstinência não for possível.

O cancro mole, também chamado de cancro venéreo, simples é uma doença infecto-contagiosa, de transmissão exclusivamente sexual, causada por uma bactéria chamada *Haemophilus ducreyi*.

É uma doença que esta fortemente ligada ao baixo nível socioeconômico e prevalece nas regiões subtropicais do mundo, ocorrendo surto nos Estados Unidos, Europa, Ásia e África.

A manifestação da doença pode aparecer de 1 a 4 dias após o contato com a bactéria e resulta em uma mácula (mancha) pápula (pequena placa avermelhada) ou bolha que evolui para úlcera, geralmente única, dolorosa, com bordas irregulares, talhadas com ardor e odor.

A lesão aparece em região genital e pode ser auto-inoculável, ou seja, o próprio paciente pode se contaminar levando a bactéria para outros locais da genitália, ocasionando outras lesões, mas este fato não é muito comum.

De acordo com Paiva (2001, p. 44):

Quando não se tratado, a evolução do cancro mole é muito lenta, não tendo tendência a cura espontânea e podendo deixar cicatriz. O diagnóstico através de exames baseia-se na observação da bactéria na úlcera dolorosa, pelo bacterioscopia (raspando a lesão e observando em microscópio) e cultura (cultivo da bactéria em meio próprio).

O diagnóstico rápido e o tratamento adequado do paciente e de seus parceiros impede que a doença atinja outras pessoas. Os esquemas antibióticos são eficazes, de curta duração e comodidade de administração, poucos efeitos colaterais e de baixo custo.

Vale dizer que em situações com essa doença, é necessário repouso e os parceiros sexuais devem ser tratados durante 10 dias com antibióticos específicos. É necessário o exame de sangue, para detectar outras infecções.

A sífilis também é chamada de lues, é uma doença infecto-contagiosa crônica, transmitida, na maioria das vezes, por contato sexual e caracterizada por lesões cutâneas da pele temporária, podendo atingir vários sistemas, principalmente, o nervoso e o cardiovascular.

É uma doença de notificação obrigatória e não tem preferência por sexo e corre mais nos jovens e vem aumentando a sua incidência a partir de 1960, devido a liberdade sexual.

Para Paiva (2001, p. 49):

A bactéria só é infectante na fase da doença. O contágio se faz quase sempre no ato sexual (coito e beijos) e, raramente, por transfusão de sangue ou uso de utensílios. Após penetrar pelas mucosas a bactéria entra na corrente sanguínea e gera infecção sistêmica.

Já a gonorréia é uma DST (Doença sexualmente transmissível) causado por uma bactéria, que cresce e se multiplica rapidamente, de preferência, em áreas quentes do corpo incluindo trato geniturinário (vias urinárias e órgãos genitais, e menos frequente na cavidade oral, no ânus e outras cavidades.

Essa doença possui uma maior incidência na faixa etária dos 18 aos 30 anos de idade, e é mais predominante a esterilidade. A gonorréia é transmitida durante a relação sexual, vaginal oral e anal. Os pacientes também podem-se contaminar através de sanitários públicos e ao compartilhar peças íntimas.

No Brasil o tratamento é frequente e erroneamente conduzido por indivíduo não qualificados. Não tratando corretamente a infecção, correm-se riscos de disseminar a doença, bem como suas complicações.

Deve-se procurar por atendimento médico, para que este faça o diagnóstico correto e indique o tratamento específico e eficaz. Já a prevenção consiste em evitar a multiplicidade de parceiros sexuais, evitar a promiscuidade sexual e usar preservativos, durante a relação sexual e medidas de higiene, tais como cautela em sanitários público e não compartilhando peças íntimas.

Assim, faz-se importante dizer que é necessário investigar o parceiro, e tratá-lo se necessário, para que não haja reinfecção, já que um novo contato com a bactéria é suficiente para levar a gonorréia.

CONCLUSÃO

De acordo com o trabalho elaborado, nota-se a necessidade de estudos do tema citado, como uma discussão e especialização dos professores. A linguagem deve ser mais simples e diferenciada, pois os mesmos estão trabalhando com jovens e isso requer certo cuidado na linguagem ao conversar e dialogar com eles.

Ao longo do tempo, os livros didáticos assumiram um papel essencial na produção e circulação de conhecimentos, principalmente do conhecimento dito formal, cujo meio de difusão é a escola. Neste sentido, o professor assume o papel de mediador no processo de ensino aprendizagem e o livro didático se torna um grande instrumento de apoio, para que os alunos possam adquirir as competências necessárias e buscar solucionar situações inseridas no seu contexto sociocultural.

O livro didático assume uma dimensão ainda maior, pois sistematiza para um público específico, os professores e os alunos, a informação do conhecimento produzido pelo homem. No entanto, faz-se importante discutir sobre a escolha do mesmo.

O livro didático precisa ser visto como um recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, não pode, portanto, ocupar o papel dominante nesse processo. É um caso que causa grande polemica, visto que ainda existe alguns mitos em relação ao tema, contudo, o objetivo desse nos livros didáticos é informativos e principalmente de prevenção, já que os jovens são os mais prejudicados e afetados por essas doenças.

Ele deve estar em constante busca de instrumentos e recursos que venham enriquecer suas pratica pedagógica, de forma a contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e reflexivos.

A busca de situações de aprendizagem favorece a construção do conhecimento, permitindo ao aluno interpretar fatos e desenvolver habilidades

investigativas. Neste sentido, o professor assume o papel de mediador no processo de ensino – aprendizagem e o livro didático se torna um grande instrumento de apoio, para que os alunos possam adquirir as competências necessárias e buscar solucionar situações inseridas no seu contexto sociocultural.

Após a realização da análise nas coleções didáticas, foi possível concluir que alguns livros apresentam-se de forma menos elaborada, com relação às categorias em estudo: conteúdo, recursos visuais, atividades propostas e recursos adicionais.

Muitos autores não selecionam um capítulo próprio para este assunto de grande importância, pois as doenças sexualmente transmissíveis constituem um dos principais determinantes de doença das populações em todo o mundo, e precisa ser abordada de forma detalhada, trazendo informações sobre o agente etiológico da doença, a forma de transmissão, os sinais, sintomas e as formas de tratamento e prevenção.

Portanto, esse estudo, o presente trabalho, tratou-se de abordar esses temas, de discutir esses problemas, com dados teóricos e argumentos de doutrinadores acerca do mesmo, para falar da importância de trabalhar esse assunto no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e Quartos Ciclos**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: Abr/ 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetro Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, v.1, 1997, 126p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico AIDS 2010**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/aids-nobrasil>> . Acesso em Abr/2016.

CHACÓN, Gómez. **Matemática Emocional: Afetos na Aprendizagem matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FIORENTINI, Dario, **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. v. 1995.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. *Educação e realidade*, Porto Alegre, v. 22, 1997.

GAYAN, E.; GARCIA, P. E. **E como escoger um livro de texto? Desarrollo de um instrumento para evaluar los libros de textos de ciências experimentales.** Ensinãza de lãs ciências. Numero extra: V Congresso, 1997.

GÉRARD, F. M.; ROEGIERS, X. **Conceber e avaliar manuais escolares.** Porto: Porto Editora, 1998.

LAJOLO, M. **Livro didático: Um (quase) manual de usuário.** Unicamp, 2008.

LIMA, Elba Ninfa de. **Abordagem do ciclo do nitrogênio nas aulas de ciências: O livro didático e as necessidade do professor.** Recife, 2006.

MINSTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Introdução Geral. Guia do Livro didático de 1ª a 4ª series – PNLD/2004.** Brasília: MEC, 2003.

MONTE, V. C. **A Mata Atlântica nos livros didáticos de Ciências Naturais e Biologia.** Recife, 2003. Dissertação de Mestrado – Programa de Pos Graduação em Ensino de Ciências. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2003.

OTALLARA, Aline Piccoli. **O tema água em livros didáticos de Ciências de primeira a quarta series do Ensino Fundamental.** Rio Claro, 2008. Programa de Pos Graduação em Educação. UNESP, 2008.

PAIVA, Manoel Francisco. **DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis:** São Paulo: Cid Editora, 2001.

PIMENTEL, Jorge Roberto. **Livros didáticos de Ciências: A Física e alguns problemas.** Cad. Cat. Ensino de Física, Rio Claro, v.15, n.3, p.308-388, dez.1998.

SÃO PAULO (Estado). **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Ciências.** São Paulo: Secretaria do Estado da Educação, 2008a . 63p

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Avaliação dos livros didáticos de 1ª a 8ª series**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br./seb>> . Acesso em: Mar/ 2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Guia de livros didáticos – PNLD/2011: Apresentação**. Brasília: MEC, 2010. 760.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Guia de livros didáticos – PNLD/2011: Ciências**. Brasília: MEC, 2010. 100p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb>> . Acesso em Mar/ 2016.

SILVA, Isabel de Oliveira. **Profissionais: processos de construção de identidades**. São Paulo: Ática, 2009.

TABOSA, Mariana. Queiroga. **O Manual do Professor e seu Discurso sobre a Escrita de Textos**. Revista Intercambio, São Paulo, vol XVIII, p. 101-121, 2008. ISSN 1806-275X.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos Psicológicos Superiores**. - 6º ed. - São Paulo: Martins Fontes. 2000.